

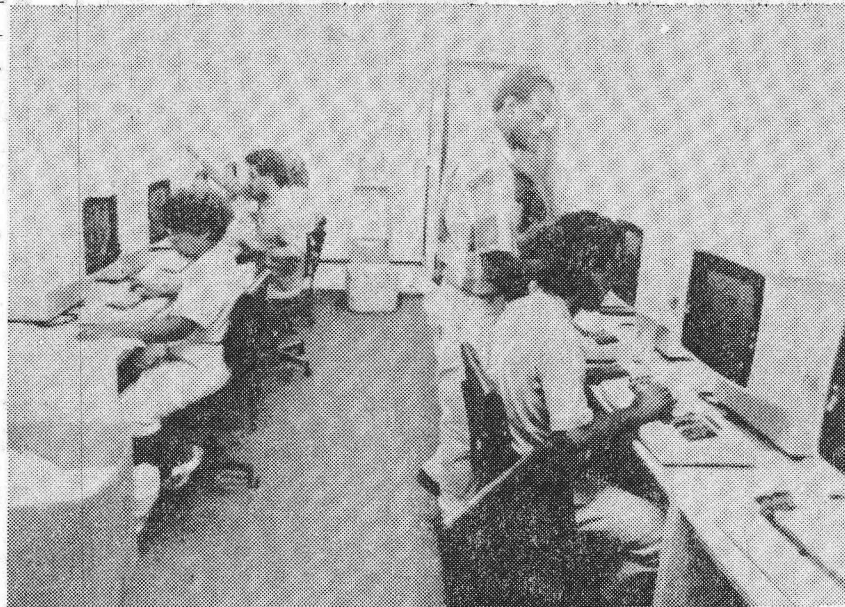
Projeção aponta diferença de menos de 1%

Todas as projeções feitas ontem à noite com dados parciais das apurações indicavam que a disputa entre Lula e Brizola será decidida por uma pequena margem de votos, talvez inferior a 1%. Projeção feita pelo Estado com base em dados de 25 Estados apontava para uma vitória apertada de Lula. Nesse cálculo, porém, não estavam incluídos os dados oficiais de Tocantins e Amapá.

Com uma margem tão pequena, ninguém arriscava fazer qualquer cálculo objetivo sobre o resultado final. Após o Jornal Nacional, a Rede Globo informou que deixaria de fornecer os resultados totais. Naquele momento, os computadores da emissora

colocavam, Brizola à frente, com uma vantagem inferior a 500 mil votos, mas à medida que a apuração avançava Lula ia descontando. Segundo funcionários da Globo, a emissora decidiu parar com a informação sobre os totais porque na projeção feita por seus técnicos chegou a uma diferença de 20 mil votos entre os dois candidatos.

O assessor de pesquisas de opinião pública do Ibope, Marco Antonio Souza Aguiar, disse no Rio que o instituto não fez e não fará qualquer projeção sobre o resultado final. Para fazer uma projeção confiável, disse Aguiar, o Ibope precisaria ter montado uma infra-estrutura que lhe garantisse acesso a



Antonio Batalha/AE

Centro de apurações da Globo: só dados oficiais

votos apurados em todos os Estados, regiões, capitais, cidades de porte médio e pequeno. Seria preciso, também, conhecer os pesos do eleitorado desses municípios em comparação com o total nacional.

Para o assessor do instituto, a constatação de que a segunda vaga estava muito disputada já apareceu na pesquisa de boca-de-urna, quando o Ibope previu um empate entre Lula e Brizola, ambos com 17% dos votos.

Apesar dessas dificuldades, há quem arrisque palpites. O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) apostou na vitória de Lula com uma diferença de 400 mil votos. Ele disse que em 1957 acertou sua primeira projeção eleitoral,

no Rio de Janeiro, quando previu o número de candidatos de cada partido que seriam eleitos para a Câmara e para a Assembléia Legislativa.

O grande número de abstenções, principalmente nos Estados do Norte e Nordeste, também dificultava projeções. As abstenções devem modificar até mesmo os percentuais de votos previstos para cada candidato. Collor de Mello, por exemplo, o primeiro colocado, provavelmente conseguirá cerca de 20 milhões de votos, o que nem de longe lhe garante o percentual de 30% previsto por vários institutos. Lula e Brizola devem chegar ao final de sua disputa com algo em torno de 11 milhões de votos.